

Ulysses defende a rejeição

por Carlo Iberê de Freitas
de Brasília

Para evitar uma crise que abalaria as relações entre as lideranças do governo no Congresso e os ministros da área militar, os deputados Ulysses Guimarães e Pimenta da Veiga subiram à tribuna e defenderam a rejeição da Emenda Jorge Ueued (PMDB-RS), que concedia anistia ampla, geral e irrestrita a militares e civis. As negociações para ampliar a anistia duraram todo o dia de quarta-feira, indo até o início da madrugada de ontem.

O presidente do PMDB explicou que na noite anterior — quando foi aprovado o destaque — seu apoio se baseou em "dois requisitos ou pressupostos: primeiro, porque o líder Pimenta da Veiga liberou a bancada; depois, porque tive o cuidado de ouvir todas as forças políticas e este era o sentido político da votação". A seguir, Ulysses Guimarães informou às galerias e ao plenário, que ouviam em completo silêncio, que votaria contra a emenda Ueued porque as



Ulysses Guimarães

negociações não haviam evoluído, além de "o líder (da bancada, Pimenta da Veiga) recomendar o voto já conhecido desta Casa". A recomendação era derrubar a Emenda Ueued.

Atento às implicações que seu voto provocaria na situação dos candidatos do partido às eleições municipais, o deputado anunciou sua esperança de que "dentro em breve a

anistia passe a ser uma prerrogativa exclusiva desta Casa e passamos continuar o aperfeiçoamento deste instrumento de pacificação da sociedade". Como a emenda foi rejeitada somente com a votação da Câmara, o senador Fernando Henrique Cardoso, candidato à prefeitura de São Paulo, não precisou proclamar seu voto de rejeição.

Pimenta da Veiga lembrou que "o acordo penoso" foi resultado de "negociações com as lideranças políticas mais representativas do Congresso e até os anistiados". Atacou a Emenda Ueued, porque anistia "aqueles que cometeram barbaridades depois de 1979". O líder do governo foi claro: foi contra Ueued "para que não sejam anistiados criminosos como os do Riocentro". Pimenta da Veiga também chamou a atenção do seu partido "nesta hora extremamente grave". O líder disse que "ou o partido encontra sua identidade ou estaremos fracionando definitivamente esta grande agremiação política que teve a mais bela história de todas as que o Brasil já teve".